

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITARIA EM ENCANTADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

FERNANDA ONGARATTO

ÊXODO RURAL JUVENIL NO MUNICÍPIO DE COQUEIRO BAIXO – RS.

ENCANTADO/RS

2023

FERNANDA ONGARATTO

ÊXODO RURAL JUVENIL NO MUNICÍPIO DE COQUEIRO BAIXO – RS.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial de obtenção
do título de Bacharel em Administração na
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Flavia Muradas
Bulhões

Co-orientadora: Zenicléia Angelita Deggerone

ENCANTADO

2023

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

O58e Ongaratto, Fernanda

Êxodo rural juvenil no município de Coqueiro Baixo – RS. /
Fernanda Ongaratto. – Encantado: Uergs, 2023.

34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Administração
(Bacharelado), Unidade em Encantado, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Flavia Muradas Bulhões

Coorientadora: Zenicleia Angelita Deggerone

1. Agricultura familiar. 2. Jovens. 3. Sucessão familiar. 4.
Trabalho de Conclusão de Curso Graduação. I. Bulhões, Flavia
Muradas. II. Deggerone, Zenicleia Angelita. III. Curso de
Administração (Bacharelado), Unidade em Encantado, 2023. IV.
Título.

Catálogo elaborado pelo Bibliotecário Uergs - Marcelo Bresolin CRB10/2136

FERNANDA ONGARATTO

ÊXODO RURAL JUVENIL NO MUNICÍPIO DE COQUEIRO BAIXO – RS.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial de obtenção do título de Bacharel em Administração na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Flavia Muradas Bulhões
Co-orientadora: Zenicléia Angelita Deggerone

Aprovada em: 07/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof.^a Dra. Flávia Muradas Bulhões
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Co-orientadora Prof.^a Dr.^a. Zenicleia Angelita Deggerone
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dra. Elaine Biondo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Me. Micheline Frizzo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

RESUMO

O presente estudo procura identificar as causas que levam à saída dos jovens rurais do município de Coqueiro Baixo, localizado na Região Alta do Vale do Taquari- RS. A fim de atingir os objetivos propostos, utilizou-se uma abordagem qualitativa de natureza aplicada e classificada como exploratória-descritiva. As informações foram coletadas através da pesquisa bibliográfica e da aplicação de questionários, as informações obtidas foram analisadas através de triangulação de dados. Os resultados da pesquisa revelaram que os jovens participantes da pesquisa são predominante do sexo masculino, com idades entre 16 e 17 anos, residem no meio rural, sendo que a maioria dos jovens pesquisados não querem suceder seus pais nos estabelecimentos rurais. Entre as dificuldades existentes no meio rural que influenciam na migração dos jovens, constatou-se que o trabalho penoso e difícil é o principal motivo encontrado pelos jovens para sair do campo. Dentre as ações que poderiam contribuir para a permanência dos jovens neste município, sugeriu-se que instituições locais e a prefeitura municipal criem programas de capacitações. Por fim, infere-se que existem maneiras de auxiliar esses jovens a permanecerem, para isso é preciso de iniciativas dentro do município, visando o desenvolvimento.

Palavras-chave: Jovens. Agricultura Familiar. Sucessão Familiar.

ABSTRACT

The study seeks to identify the causes that lead young rural people to leave the municipality of Coqueiro Baixo, located in the Upper Region of the Taquari Valley - RS. In order to achieve the proposed objectives, we used a qualitative approach of an applied nature and classified it as exploratory-descriptive. The information was collected through bibliographical research and the application of questionnaires, and the information obtained was analyzed through data triangulation. The results of the survey revealed that the young people taking part in the research are predominantly male, aged between 16 and 17, live in rural areas, and the majority of the young people surveyed do not want to succeed their parents in rural establishments. Among the difficulties in rural areas that influence young people's migration, it was found that hard and difficult work is the main reason young people find for leaving the countryside. Among the actions that could help young people to stay in the municipality, it was suggested that local institutions and the town hall create training programs. Finally, it can be inferred that there are ways of helping these young people to stay, but this requires initiatives within the municipality aimed at development.

Translated with DeepL.com (free version).

Keywords: Young people. Family farming. Family Succession

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização e mapa do município de Coqueiro Baixo, RS.	17
Figura 2— Declínio da população em Coqueiro Baixo (RS).....	18
Figura 3- Pirâmide etária em Coqueiro Baixo (RS).	18
Figura 4- Atividades desenvolvidas pela família nas propriedades rurais	20
Figura 5- Frequência que ajuda os pais nas atividades da propriedade.....	20
Figura 6 - Possui boa estrutura e maquinários.....	21
Figura 7 - Abertura para ajudar na administração e tomadas de decisões na propriedade.....	22
Figura 8- - Pretende suceder seus pais na propriedade.....	23
Figura 9- Intenção do jovem de continuar estudando.....	23
Figura 10- Incentivo da família para continuar os estudos.....	24
Figura 11- Participa de eventos voltados aos jovens (festas, bailes e outros).	25
Figura 12- Motivos que levam os jovens a saírem da propriedade.	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	11
2.2 AS DIFICULDADES EXISTENTES NO PROCESSO DE SUCESSÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS	12
2.3 MOTIVOS PARA A SAÍDA DE JOVENS NO MEIO RURAL.....	13
3 METODOLOGIA.....	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
4.1 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DE COQUEIRO BAIXO.....	17
4.2 PERFIL DOS JOVENS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	19
4.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DAS FAMILIAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	20
4.3 ATIVIDADES QUE PODEM SER IMPLEMENTAS NO MUNÍCIPIO VISANDO A SUCESSÃO GERACIONAL E FAMILIAR	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	32

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira passou por importantes transformações ao longo da história recente, como o crescente envelhecimento, associado ao aumento da expectativa de vida, que combinando com o menor número de filhos, tendem a reduzir a proporção de jovens (DELGADO; BAZOTTI; CINTRA, 2016). Esse fenômeno é constatado com maior incidência no meio rural, em pesquisas realizadas na região sul do Brasil vem sendo demonstrado que ocorre a transição demográfica, a masculinização, o envelhecimento no campo e o intenso processo migratório (MENDONÇA; RIBEIRO; GALIZONI, 2008). Esses elementos combinados reforçam o processo de saída dos jovens do meio rural.

Os dados estatísticos revelam que dos mais de 211 milhões de brasileiros (IBGE, 2020), apenas 15,3% vivem no meio rural. A preocupação com a redução da população rural é resultante do fato de que ficam cada vez menos pessoas no campo para atender à crescente demanda de alimentos e de matéria-prima para as agroindústrias. Além disso, o êxodo rural tem agravado o processo de sucessão geracional nas propriedades rurais familiares (SAVIAN, 2014). Tradicionalmente, a reprodução social da agricultura familiar está amplamente assentada na permanência de, pelo menos, um dos filhos na condução das propriedades familiares, num processo denominado de sucessão (BOSCARDIN; CONTERATO, 2017).

Essa problemática tem sido constatada no município de Coqueiro Baixo que está localizado na Região do Vale do Taquari/RS. Este município é reconhecido por ser o município com o maior percentual de idosos em todo o Brasil, representado 38,9% da população total (IBGE, 2022). Neste município, além do alto percentual de idosos, está havendo redução da população. Em 2010, o município contava com 1.528 habitantes (IBGE, 2010), e, atualmente, o município possui apenas 1.290 habitantes (IBGE, 2022). Esses resultados demonstram que houve uma redução de 238 habitantes, o que representa 15,6% da população que havia em 2010.

A principal fonte de renda de Coqueiro Baixo é o setor agropecuário, desenvolvido pela agricultura familiar, sendo que muitas propriedades são mantidas apenas pelos idosos por não possuírem um sucessor para assumir os empreendimentos familiares. Os dados do Censo Agropecuário de 2017 revelaram que o município de Coqueiro Baixo possui poucos jovens participando da gestão de seus 362 estabelecimentos rurais. O referido Censo revelou que apenas um estabelecimento agropecuário do município é administrado por uma pessoa com menos de 25 anos (0,27% do total). Além disso, foi verificado que existem apenas 16 pessoas presentes em propriedades rurais com gestores até 35 anos (4,42%)(IBGE, 2017). E ao conferir

os estabelecimentos administrados por pessoas com mais de 55 anos, foi identificado que esse número é quinze vezes maior, somando 240 estabelecimentos administrados por pessoas nessa faixa etária (66,3%). Esses dados permitem afirmar que gestão das propriedades rurais é exercida, basicamente, por pessoas com mais de 55 anos de idade neste município.

Desse modo, pode-se enfatizar que falta de jovens para dar continuidade às atividades produtivas pode comprometer o desenvolvimento desse município, que possui um grande número de idosos na gestão dos estabelecimentos agropecuários. Por isso, entre as questões orientadoras deste estudo, procura-se conhecer os possíveis motivos que tem levado à migração dos jovens do meio rural para outras regiões. Além disso, procuraram-se verificar que tipos de ações poderiam ser implementadas pelas organizações locais para contribuir com a permanência dos jovens neste município?

Por isso, como objetivo geral deste estudo, busca-se identificar as causas que levam à saída dos jovens rurais do município de Coqueiro Baixo, localizado na Região Alta do Vale do Taquari- RS. E dentre os objetivos específicos, procura-se:

- Apresentar o perfil dos jovens que residem nas propriedades rurais;
- Apurar as dificuldades existentes no meio rural que influenciam na migração dos jovens;
- Elencar ações que poderiam contribuir para a permanência dos jovens neste município.

A importância da realização deste estudo está associada tanto aos aspectos sociais como aos acadêmicos. Em termos sociais, o estudo pode apresentar informações sobre a relação entre os idosos do município, os jovens e seus pais. E, em termos acadêmicos, pode contribuir com os estudos realizados nesta temática, quando se discute a permanência dos jovens, a sucessão geracional, a importância dos jovens no desenvolvimento, a gestão das propriedades entre outros.

O estudo justifica-se por ser um tema atual, importante social e culturalmente, e relevante também para a economia e desenvolvimento local. Além disso, está localizada em um município onde esse problema é muito significativo, contribuindo para entender o processo que está provocando a saída de jovens rurais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é quando a família ao mesmo tempo em que é proprietária, assume a função de trabalhar em seus meios de produção (WANDERLEY, 2001). As decisões incluem a avaliação da satisfação da família, se irá investir em algo ou aumentar a quantidade de serviço, não pensando apenas no lucro que irá obter. Isso ocorre por não haver divisão entre gestão e trabalho (ALTAFIN, 2007).

Conforme a legislação brasileira, a definição de propriedade familiar encontra-se no inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, diz que:

Propriedade familiar: o imóvel que, direta e pessoalmente, é explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros (BRASIL, 1964).

Lima, Silva e Iwata (2019) observaram os dados do censo de 2017 e destacam a importância econômica da agricultura familiar no abastecimento interno do país, na geração de emprego para ocupação da população e no controle de preços dos alimentos consumidos no mercado interno. Destacam também que a agricultura familiar é uma forma de garantir sustentabilidade para crescimento, e que pode ser fortalecida através da reforma agrária. Os autores também definem a agricultura familiar como um modo de vida, conforme transcrito nesse trecho: “A importância da agricultura familiar está na capacidade de promover a segurança alimentar, a geração de emprego e renda, a mitigação da pobreza, a conservação da biodiversidade e a preservação das tradições culturais. Nesse sentido podendo ser definido como um modo de vida”. (Lima, Silva e Iwata, 2019, p. 57)

Os estudos sobre jovens rurais ainda são poucos, se comparados com outros temas, mas atualmente uma série de autores vem buscando compreender melhor esse público específico, com ênfase no ambiente rural, considerando que a falta de sucessão geracional afeta diretamente o desenvolvimento das regiões, pois sem os jovens a população irá ficando mais envelhecida e carente de mão de obra. (TROIAN; BREITENBACH, 2018)

Dentro das propriedades se encontram diversas dificuldades, principalmente a emigração das pessoas, especialmente dos jovens para as regiões urbanas. Os filhos de agricultores têm deixado as propriedades em busca de outras fontes de renda, sem serem

atividades agrícolas (MENDONÇA, RIBEIRO e GALIZONI, 2008), com predominância do gênero feminino saindo, o que ao longo dos anos vem ocasionando num processo de masculinização do meio rural (ABRAMOVAY, 1998).

Ao buscar compreender o que os jovens estão pensando a respeito do seu futuro, permanecendo ou não nas propriedades dos pais, e caso esses jovens derem continuidade as atividades exercidas na propriedade, estarão contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do município.

2.2 AS DIFICULDADES EXISTENTES NO PROCESSO DE SUCESSÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS

Existem dois tipos de sucessão, a primeira é a “familiar” tardia na qual os pais já estão idosos e não conseguem mais gerir a propriedade e, somente nessa etapa, delegam essa função para os filhos; e a segunda é a “geracional” que é quando os pais ainda trabalham na propriedade, mas dão abertura para os filhos para participarem na tomada de decisões ou até administrar alguma atividade desenvolvida na propriedade passando gradativamente a administração para os filhos (STROPASOLAS, 2011).

Segundo Stropasolas (2006 *apud* Foguesatto 2016, p.18), “Processo sucessório na agricultura familiar é definido como a transferência de poder e a transmissão do patrimônio, sendo que, na Região Sul predomina a “sucessão tardia”, em que a transmissão dos bens patrimoniais ocorre ao final da vida dos pais, ou quando estes estão incapazes física ou mentalmente de gerir a propriedade”. Em muitos casos, quando uma família possui mais de um filho, ocorrem desavenças sobre quem irá assumir a sucessão, porque a unidade de produção familiar pode ser de pequena extensão e, às vezes, não tem capacidade de agregar todos os filhos (DOS SANTOS, 2019).

Há também casos em que os pais querem que os filhos deixem a propriedade, pensando que no meio urbano a vida dos filhos será mais fácil do que a que eles tiveram, mas não é exatamente assim, por ser uma vida bem diferente da que já estão acostumados. Os jovens que saem do campo para as regiões urbanas encontram dificuldade em se integrar ao mercado de trabalho por, muitas vezes, terem uma formação escolar e profissional precária (ABRAMOVAY, 1998). Por essa razão, os pais estão incentivando cada vez mais seus filhos a irem em busca de qualificação e graduação em cidades maiores.

Segundo Martignon (2013, p. 22), “Em muitas famílias que permanecem no campo, os filhos são encaminhados para a cidade em busca de estudo e melhores condições de vida. Em

alguns casos, por não ter trabalho para todos na agricultura, ou pelo incentivo dos pais, que não querem para seus filhos a vida rural”.

Muitos jovens gostariam de dar continuidade aos negócios dos pais, mas não veem abertura para sua participação e sentem falta de autonomia para tomarem decisões na propriedade. Segundo Savian (2011 *apud* Rossetti, 2013, p.17) “Nas famílias de agricultores familiares, normalmente é o pai que decide o que deve ser feito na unidade familiar e na relação entre pais e filhos. O pai é aquele que vai escolher a ação a se realizar no momento. A divisão de recursos e a remuneração do trabalho também estão centralizadas na figura paterna”

Muitas vezes os jovens também dificultam esse processo por não terem amadurecido, assim os pais não tem confiança em dar liberdade na gestão da propriedade aos filhos. Dessa forma, ocorre um conflito de gerações onde as perspectivas dos jovens diferem das perspectivas dos pais, principalmente da posição ocupada desse jovem na unidade de produção familiar, se sentindo pouco valorizado (BRUMER, 2014).

Para garantir a sucessão no ambiente rural, existe um conjunto de características internas da família, como é feito o processo de aprendizagem do trabalho rural, por exemplo, os valores e costumes tradicionais e a proximidade com outras cidades socialmente e geograficamente (SPANLEVELLO, 2008).

2.3 MOTIVOS PARA A SAÍDA DE JOVENS NO MEIO RURAL

O jovem é o futuro da agricultura familiar, pois os pais irão passar seus ensinamentos para o filho dar continuidade às atividades. Caso o jovem vier a deixar a propriedade, a cultura adquirida pode desaparecer e limitar as formas de produção. Por essa razão, o poder público deve dar importância aos programas de incentivo aos jovens, valorizando seu trabalho e dando-lhes satisfação profissional e pessoal (MENDONÇA, RIBEIRO e GALIZONI, 2008).

Segundo Rossetti (2013, p. 12):

A permanência dos jovens na agricultura é a base que sustenta a agricultura familiar. Nesse aspecto há uma grande problemática, pois os jovens, em grande escala, estão se deslocando para as cidades, em busca, principalmente, de estudo. Além do mais, na maioria das vezes, eles não voltam mais para a lavoura, atraídos pelo lazer e pela remuneração fixa existente na cidade, pois no interior a remuneração é muito variável, e em épocas de condições climáticas adversas, há uma grande perda nas plantações e, conseqüentemente, influenciando na renda da família.

Existem diversas causas que levam os jovens rurais a deixarem as propriedades, podendo estar relacionada com o serviço desenvolvido, com a discordância de opinião com os

país, falta de lazer, baixa rentabilidade, alto risco, demanda excessiva de trabalho, precariedade das condições de vida, dentre outros.

Para Brumer (2007 *apud* BREITENBACH; CORAZZA, 2017 p.2), “os principais motivos para a emigração rural são os atrativos da vida urbana, principalmente as opções de profissionalização e trabalho remunerado; bem como os fatores de expulsão, como as dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola como um todo”.

A renda na agricultura familiar é algo muito incerto, tendo uma grande variação durante a época do ano e a atividade da família. O trabalho é algo diário sem finais de semanas ou feriados, motivo que desagrada alguns jovens que assim buscam na vida urbana mais estabilidade.

Segundo Siqueira (2012, *apud* ROSSETTI, 2013 p.11) “A migração do homem do meio rural para a cidade parece vir de várias causas, como por exemplo: seca que castiga algumas regiões do país, a falta de incentivos agrícolas, os baixos preços de produtos, a precariedade das condições de vida em boa parte das áreas rurais brasileiras”.

As atividades no campo vêm, a cada ano, sofrendo mais com períodos grandes de estiagem que acabam ocasionando na perda das lavouras ou na baixa produtividade, o valor pago pelos produtos vindos do ambiente rural sofre quedas cada vez mais frequentes, o que torna difícil ter uma estabilidade para conseguir obter renda na propriedade.

Os municípios encontram cada vez mais dificuldade de incentivar os jovens a permanecerem. Para Borlan (2016 *apud* BREITENBACH, CORAZZA, 2017 p.2) “o que vem chamando atenção no interior do Brasil é a dificuldade que os pequenos municípios, com população essencialmente agropecuária, têm para incentivar, manter e gerar oportunidades do jovem rural permanecer no campo”. O lazer é um aspecto que deve ser mais aproveitado, pois com um trabalho diário e cansativo alguns jovens estão à procura de atividades diferentes que melhorariam até sua qualidade de vida (SILVA; CEREDA, 2010).

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, exploratória e descritiva, com aplicação de questionário e análise de dados secundários.

A pesquisa exploratória segundo Selltiz *et al.* (1965 *apud* Oliveira, 2011) “enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado”, sendo uma parte do projeto pesquisar mais sobre a realidade do município e sobre os temas relacionados. Para Selltiz *et al.* (1967 *apud* Gil, 2002) também “na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão"

Já a pesquisa descritiva é quando são descritas as características de uma população ou fenômeno usando questionários, como técnica de coleta de dados, nessas pesquisas tem por objetivo estudar e analisar a natureza da relação entre um grupo e o tema tratado. (Gil, 2002)

Neste trabalho foram estudadas as características dos jovens rurais, buscando verificar se pretendem permanecer ou deixar o município de Coqueiro Baixo, ao concluírem o ensino médio e quais os motivos para essa tomada de decisão. Para tanto, foram utilizadas duas técnicas de coleta de dados: a pesquisa bibliográfica e o questionário. O Quadro 1 apresenta a relação entre os objetivos específicos, os instrumentos de coleta de dados e o método de análise utilizado.

Quadro 1- Relação entre os objetivos específicos, coleta e análise dos dados.

Objetivo geral	Objetivos específicos	Instrumentos de coleta	Método de análise de dados
Identificar as causas que levam à saída dos jovens rurais do município de Coqueiro Baixo (RS)	Conhecer o perfil dos jovens que ainda residem nas propriedades rurais do município de Coqueiro Baixo/RS.	- Questionário	Análise estatística descritiva
	Identificar as dificuldades existentes no processo de sucessão familiar.	- Questionário e pesquisa bibliográfica	Análise estatística descritiva Triangulação de dados entre o questionário e a pesquisa bibliográfica
	Apurar os motivos que favorecem a permanência dos jovens nas propriedades rurais.	- Questionário	Análise estatística descritiva

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O questionário possui as vantagens de ser mais econômico, alcançar um número maior de pessoas, possui padronização nas questões facilitando a interpretação dos participantes e a compilação e comparação dos dados, além de assegurar o anonimato (Marconi & Lakatos 1996, *apud* Oliveira, 2011).

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, antes de iniciar a coleta de dados, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), registrado sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE 74678423.1.0000.8091 e foi aprovado pelo Parecer nº 6.472.066.

Os participantes da pesquisa foram previamente informados e aceitaram participar da pesquisa, assinando diferentes documentos de acordo com as faixas etárias. Os estudantes maiores de idade assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) específico para eles. No caso de alunos menores de idade, foram consultados seus pais ou responsáveis, tendo sido utilizados dois termos diferentes: os estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecimento (TALE) e seus pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

A fase da coleta de dados foi realizada através de questionário (apresentado em apêndice), e aplicado para a totalidade dos alunos do ensino médio do município. O município de Coqueiro Baixo (RS) possui apenas uma escola de ensino médio, denominada Escola Estadual de Ensino Médio Donato Caumo, a qual possui 26 alunos matriculados. Deste total, 22 alunos participaram da pesquisa (84,6%).

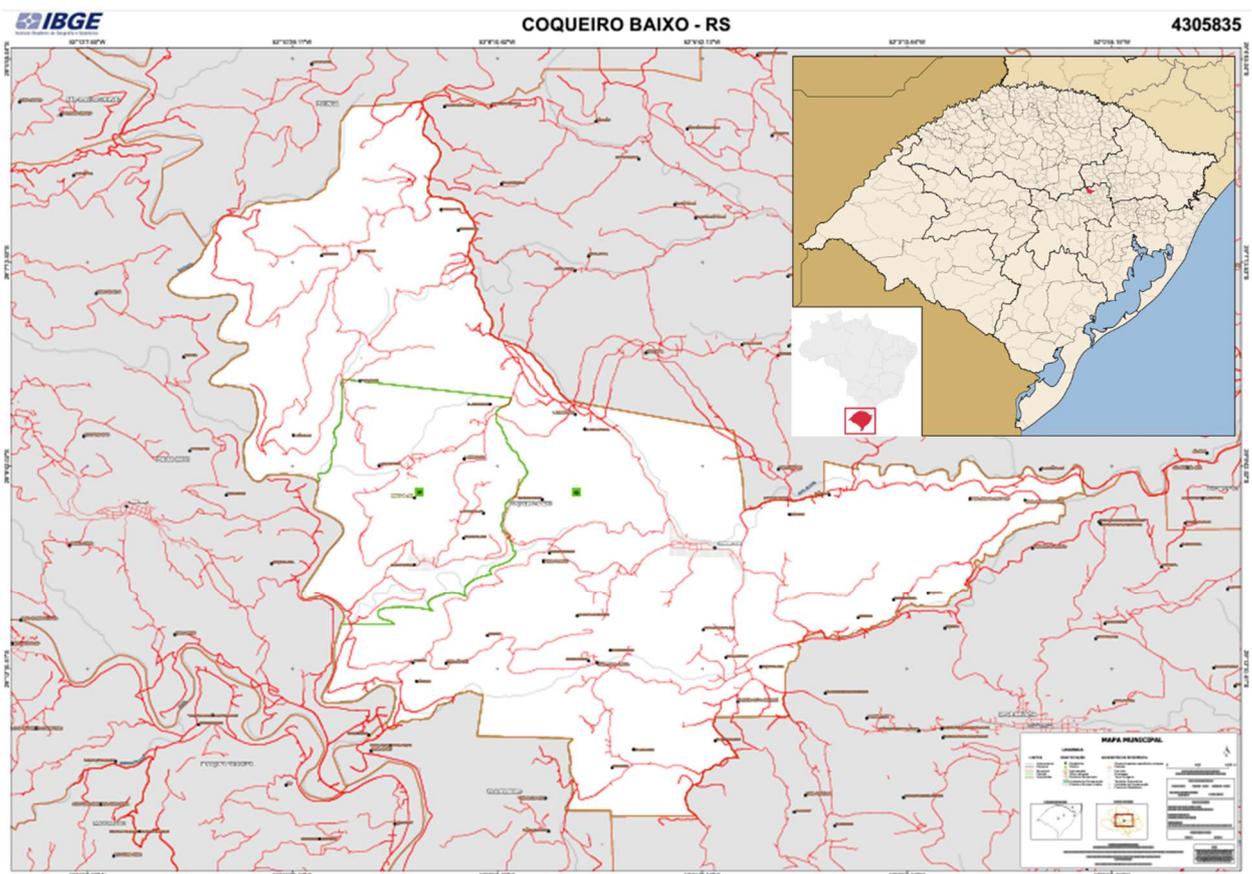
Os dados coletados através da aplicação dos questionários e da pesquisa bibliográfica foram analisados por meio da triangulação de dados. Para Stake (2011) esse método permite validar ou ampliar as interpretações feitas pelo pesquisador, ao utilizar múltiplos métodos de pesquisa, assegurando a compreensão mais profunda do fenômeno investigado. Nesse estudo, a triangulação de dados foi baseada na análise dos dados coletados, através de análise estatística descritiva, comparando-os com a revisão bibliográfica, conseguindo assim chegar aos resultados e conclusão da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DE COQUEIRO BAIXO

Coqueiro Baixo situa-se na encosta inferior do nordeste do Rio Grande do Sul, juntamente com mais 36 municípios que compõem a Região do Vale do Taquari (Figura 1). O município tem sua economia baseada na agricultura, principalmente na avicultura, que é a principal atividade econômica do município. Outras atividades econômicas importantes em Coqueiro Baixo são a suinocultura e o gado leiteiro.

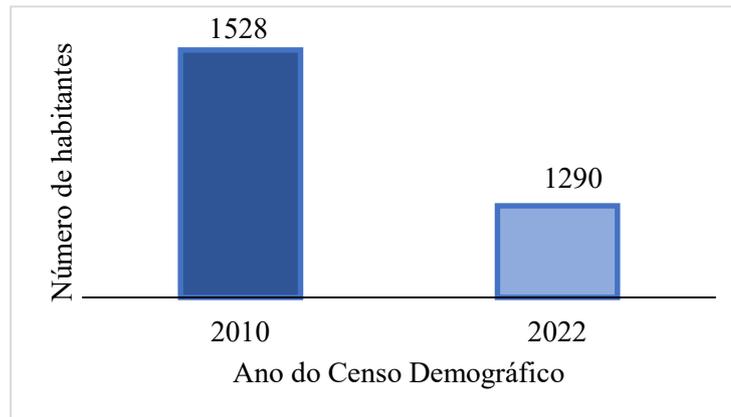
Figura 1- Localização e mapa do município de Coqueiro Baixo, RS.



Fonte: elaborado pela autora a partir de ABREU (2006) e IBGE (2022)

A população de Coqueiro Baixo é de 1.290 pessoas, de acordo com Censo Demográfico (IBGE, 2022), o que representa uma redução de 15,6% em relação ao censo anterior (eram 1.528 habitantes, em 2010), evidenciando um declínio da população municipal, conforme pode ser observado na Figura 2.

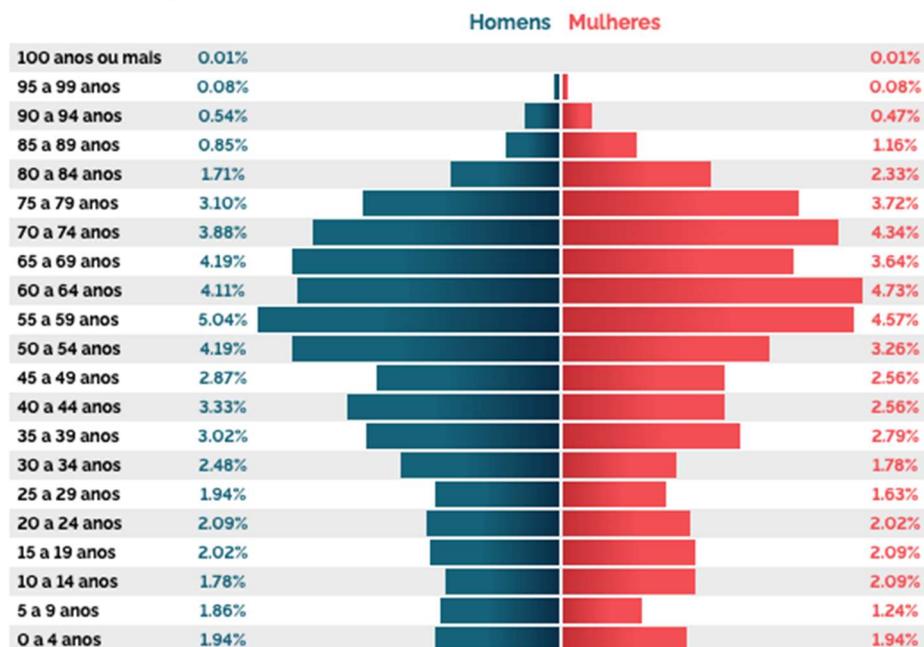
Figura 2-- Declínio da população em Coqueiro Baixo (RS).



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados de IBGE (2010) e IBGE (2022).

A estrutura demográfica do município revela que o maior contingente populacional, com cerca de 435 pessoas, possuem entre 50 a 69 anos. Em segundo lugar, são 287 indivíduos, que apresentam 70 a 100 anos; na sequência há 276 pessoas com idade entre 30 a 49 anos. Em quarto lugar, surgem os jovens com 152 indivíduos, que possuem entre 15 a 29 anos; e por fim, aparecem 140 crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos. Na figura 3 pode-se observar que a distribuição etária da população, com maiores percentuais nas faixas acima de 55 anos.

Figura 3- Pirâmide etária em Coqueiro Baixo (RS).



Fonte: IBGE (2022)

Essas características da estrutura demográfica revelam que a população jovem é cada vez menor e a maior parte da população logo estará ultrapassando a idade acima de 69 com o índice de idosos aumentando conseqüentemente.

4.2 PERFIL DOS JOVENS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O município de Coqueiro Baixo possui apenas uma escola de ensino médio, denominada Escola Estadual de Ensino Médio Donato Caumo que possui 26 alunos matriculados no ensino médio, sendo que 22 alunos participaram da pesquisa. O perfil dos alunos participantes da pesquisa está apresentado no quadro abaixo.

Quadro 2 - Perfil social dos estudantes do ensino médio de Coqueiro Baixo, RS.

Gênero	%
Masculino	59
Feminino	41
Faixa etária	%
15 anos	14
16 e 17 anos	59
18 anos	27
Local de Residência	%
Meio Rural	73
Meio Urbano	27
Presença de irmãos	%
Mais novo	41
Mais velho	27
Ambos	14
Não	18

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

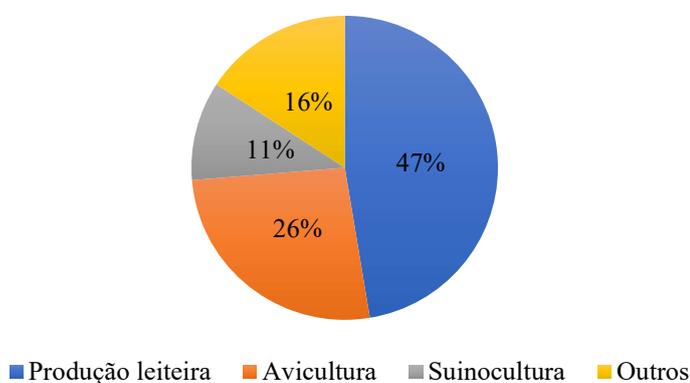
Este quadro reúne as informações relativas ao gênero, faixa etária, local de residência e presença de irmãos. Com base nestas informações, pode ser constatado que a maior parte dos estudantes pesquisados residem no meio rural, possuem entre 16 e 17 anos, são do gênero masculino e possuem irmãos mais novos.

A presença de irmãos pode ter influência na sucessão. Dos Santos (2019) relata que a produção familiar é desenvolvida em áreas pequenas e, por consequência, não consegue disponibilizar terra para todos os filhos, assim somente um fica e dá continuidade na propriedade.

4.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DAS FAMILIAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa apurou que a maioria das famílias trabalham com produção leiteira (47%) (Figura 4), seguida pela avicultura (16%), pela suinocultura (11%), destacando que existem três famílias que trabalham com duas dessas atividades na propriedade. Além dessas atividades, há famílias que trabalham em “Outras atividades”, sendo três situações diferenciadas: cantina e marcenaria na propriedade (6,25%); exclusivamente plantações (6,25%) e trabalham fora da propriedade rural (6,25%).

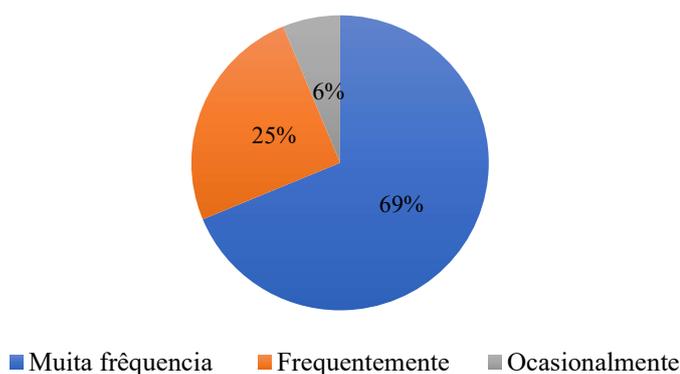
Figura 4- Atividades desenvolvidas pela família nas propriedades rurais



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Nas propriedades rurais pesquisadas os jovens têm auxiliando os familiares nas atividades produtivas. A pesquisa constatou que 69% dos jovens têm auxiliado no desenvolvimento das atividades com “muita frequência”; 25% dos pesquisados informaram que “frequentemente” auxiliam, e 6% dos jovens contribuem “ocasionalmente”, conforme apresentado na Figura 5.

Figura 5- Frequência que ajuda os pais nas atividades da propriedade

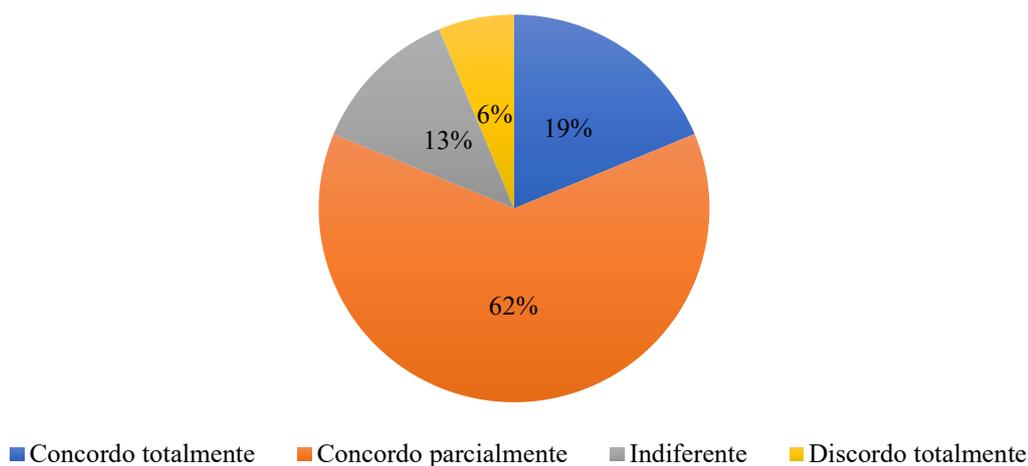


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Esses resultados revelam que os jovens auxiliam os pais nas atividades produtivas, o que é um indicativo de que os mesmos possuem conhecimento sobre como funciona o cotidiano das propriedades rurais. De acordo com Spanevello (2008) esse aprendizado e vivência sobre os processos e características da família na produção agropecuária podem facilitar a sucessão familiar no meio rural.

Em relação à infraestrutura física e à existência de implementos agropecuários existentes nas propriedades rurais (Figura 6), a pesquisa constatou que 63% dos jovens concordou parcialmente com a qualidade da estrutura e implementos agropecuários. Observou-se também que 19% dos pesquisados informaram que as mesmas são adequadas, 13% dos jovens indicaram indiferença em relação ao tema e 6% declararam que a infraestrutura física e os implementos não são adequados ao trabalho agropecuário.

Figura 6 - Possui boa estrutura e maquinários

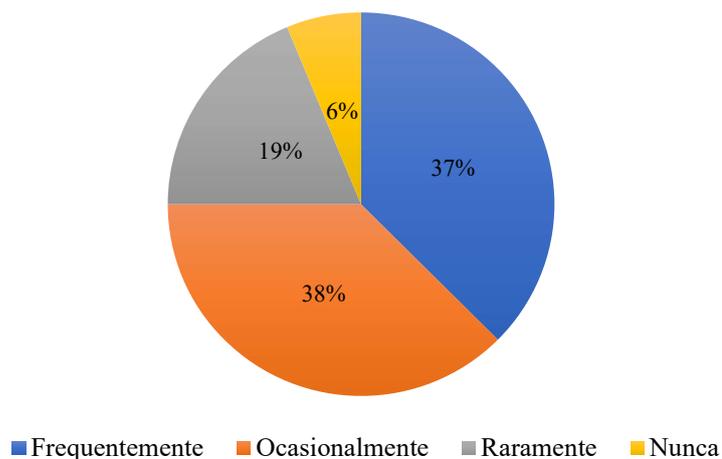


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa de campo (2023).

Segundo Spanevello *et al* (2011) os fatores estruturais das propriedades são importantes, pois quanto maior o grau de mecanização, capacidade de investimentos, maior é a renda e há mais chances de acontecer a sucessão.

Em relação à participação dos jovens na gestão e na tomada de decisão das propriedades rurais, os resultados da pesquisa revelam que 38% dos jovens pesquisados têm auxiliando ocasionalmente; 37% informaram atuar frequentemente; 19% indicaram participar raramente e 6% dos jovens destacaram que nunca auxiliam nas atividades de gestão, conforme pode ser observado na Figura 7.

Figura 7 - Abertura para ajudar na administração e tomadas de decisões na propriedade.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

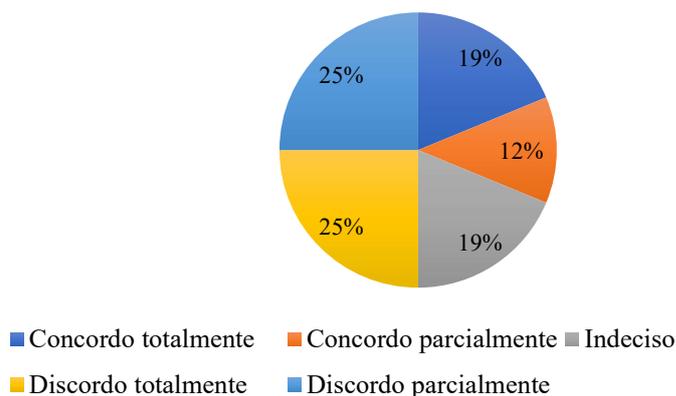
Abramovay (1998) relata que as jovens mulheres estão sempre distantes das tarefas de responsabilidade com tomadas de decisões nos estabelecimentos. A fim de avaliar essa questão, foram analisados separadamente as respostas do gênero feminino, apresentando os seguintes resultados: 43% responderam que frequentemente têm abertura para ajudar na administração e tomada de decisões na propriedades, 29% responderam que “ocasionalmente” e 29% raramente.

Analisando-se esses percentuais de respostas, constata-se que poucos jovens recebem essa confiança dos pais, independente do gênero. Observa-se que os pais tem dificuldade de deixarem os filhos tomarem decisões, diferente do estudo de Breitenbach e Corazza (2017) em Alto Alegre-RS, que apurou que 66,7% dos jovens participavam do gerenciamento da propriedade.

De acordo com os resultados, evidencia-se que parte significativa dos pais desses jovens não estão fazendo a passagem gradativa da gestão aos filhos. A sucessão geracional deve ser construída de forma gradativa, permitindo aos filhos participarem da gestão na medida em que crescem, fazendo eles se sentirem parte da propriedade e da atividade da família, como explica Stropasolas (2011).

A figura 8 apresenta os resultados apurados sobre a intenção dos jovens sucederem os seus pais nas propriedades rurais. Observa-se que a maior parte (50%) discordam da possibilidade de suceder os pais, sendo 25% dos jovens concordam totalmente; 25% dos pesquisados responderam que concordam parcialmente. Os jovens que concordaram com uma possível sucessão foram assim distribuídos: 19% concordam totalmente e 12% concordam parcialmente, além de 19% estarem indeciso com a situação.

Figura 8- - Pretende suceder seus pais na propriedade

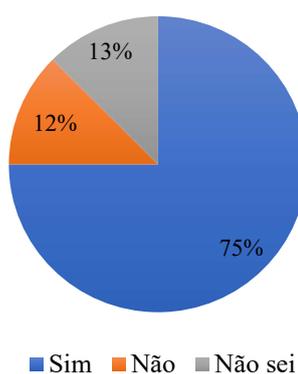


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Ao analisar somente as respostas das jovens mulheres, observa-se que 43% das jovens discordaram em suceder os pais no meio rural, 29% concordaram e 29% estão indecisas quanto ao tema. Esse resultado revela que a maioria das jovens mulheres não querem dar continuidade as atividades dos pais.

A figura 9 apresenta os resultados apurados sobre a intenção dos jovens em continuar estudando após o Ensino Médio. Entre as informações, observa-se que a maior parte 75% dos jovens pretendem buscar graduação, já 13% ainda estão indeciso quanto a darem continuidade ao estudo e 12% pretendem parar após se formarem no Ensino Médio.

Figura 9- Intenção do jovem de continuar estudando.



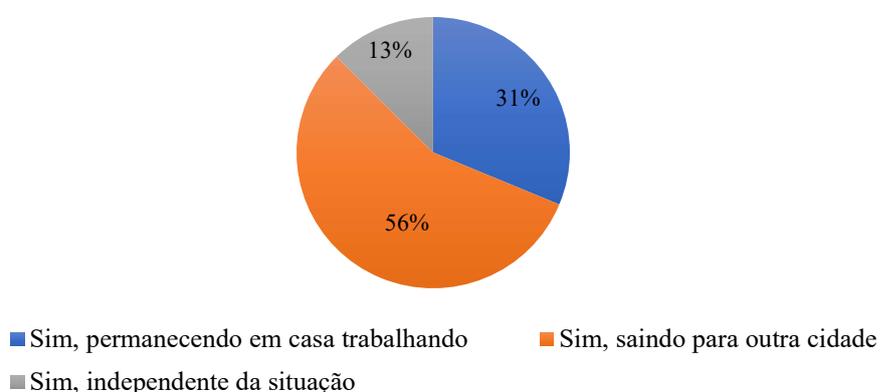
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

A família dos jovens em maioria 56% apoia a continuidade dos estudos, deixando o município para ter acesso a faculdades, 31% das famílias incentivam a continuar estudando, mas permanecendo em casa auxiliando nas atividades de produção e 13% apoia os filhos independente da decisão que tomarem, conforme apresentado na figura 10.

Analisando as respostas somente das jovens rurais podemos ver que 71% dos pais incentivam as filhas a saírem de casa para outra cidade em busca de estudo e apenas 29% gostariam que elas estudassem e permanecessem ajudando na propriedade.

Os pais incentivam os filhos a irem buscar estudo pensando em uma qualidade de vida melhor que a deles (MARTIGNON, 2013), consideram que ao alcançar maior escolaridade terão mais chances na vida. Já que a maior parte não pretende suceder seus pais, como observado no figura 5, a busca por estudo é importante para conseguir se manter em um mercado de trabalho que está sempre buscando pessoas qualificadas (ABRAMOVAY, 1998).

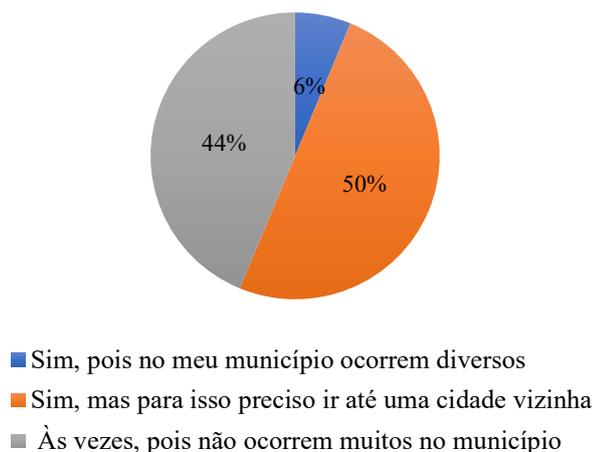
Figura 10- Incentivo da família para continuar os estudos.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Em relação aos eventos voltados para o público jovem, constatou na figura 11, que se desejarem participar 50% necessita ir em cidades vizinhas para encontrar, já 44% dos pesquisados informaram que o município carece de eventos e por essa razão participam somente quando ocorre e somente 6% declararam que participa por possuir bastante no município. Conforme Silva e Cereda (2010) as atividades de lazer são importantes para fazer os jovens permanecerem já que o trabalho no rural é cansativo e diário, precisam de momentos para se distrair e se divertirem.

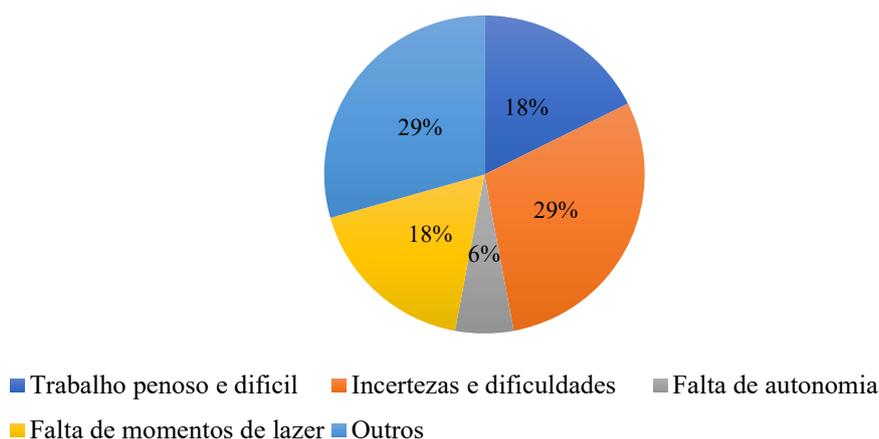
Figura 11- Participa de eventos voltados aos jovens (festas, bailes e outros).



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

A figura 12 apresenta os resultados apurados sobre os motivos que levam os jovens a deixarem as propriedades saindo do município. Entre as informações apuradas, relataram motivos relacionados às atividades desenvolvidas como 29% por ser penoso e difícil o trabalho, 29% registraram que possuem muitas incertezas e dificuldades no meio rural. A falta de momentos de lazer constatou 18% dos jovens e a falta de autonomia dentro da propriedade 6%. Além de 18% dos jovens relatarem outros motivos que não constavam nas alternativas, estes são a falta de férias, a ida ao exército e faculdade ou a atividade exercida não agrada.

Figura 12- Motivos que levam os jovens a saírem da propriedade.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Segundo Rossetti (2013) os jovens vão para as cidades maiores em busca de estudo, pela remuneração fixa e maiores disponibilidade de atividades de lazer motivos citados por alguns jovens que levam a deixarem as propriedades em Coqueiro Baixo. As dificuldades do trabalho no meio rural, as condições climáticas que causam perdas, a falta de incentivo

acarretam em incertezas e dificuldades encontradas que levam a decisão de deixar o campo (SIQUEIRA, 2012).

Para Silva e Cereda (2010) os jovens que moram no rural e trabalham diariamente num serviço cansativo buscam atividades de lazer que acabam não encontrando, no caso de Coqueiro Baixo por ser um município pequeno e com grande quantidade de idosos acaba focando nessa parte da população, tendo poucos eventos voltados para os jovens.

Os resultados obtidos revelam que o município continuará sofrendo com o êxodo dos jovens nos próximos anos, já que os alunos do ensino médio em sua maioria afirmaram que irão continuar seus estudos em outros municípios.

4.3 ATIVIDADES QUE PODEM SER IMPLEMENTADAS NO MUNICÍPIO VISANDO A SUCESSÃO GERACIONAL E FAMILIAR

A partir dos resultados deste estudo, que revelaram que a maioria dos jovens rurais não pretendem suceder seus pais e nem permanecerem no município, é importante implementar atividades que visem a superação do êxodo rural e a redução do êxodo dos jovens, dando continuidade no desenvolvimento do município, uma vez que o envelhecimento das famílias rurais tende a provocar o abandono de propriedades rurais, as quais irão deixar de produzir alimentos, impactando na geração de tributos e na economia local.

Dessa forma, de acordo com Deggerone e Oliveira (2018) as organizações têm papel relevante como agentes de desenvolvimento econômico e social (PUTMAN, 1996, BUARQUE, 1998), a partir da inclusão dos sujeitos (jovens agricultores familiares), empreendendo relações de participação, cooperação e interação social, que, em última análise, devem capacitar e potencializar as especificidades locais para melhorar as condições de vida das famílias dos agricultores familiares.

Por isso, a Prefeitura Municipal, assim como as demais instituições locais (cooperativas, escolas, organizações sindicais e de promoção à assistência técnica e extensão rural, universidades, etc..) podem auxiliar na construção de programas para incentivar a permanência de jovens no meio rural de Coqueiro Baixo. Entre os exemplos que podem ser apontados como referência, por terem criado leis e programas voltados aos jovens no meio rural, estão os municípios de Machadinho, Frederico Westphalen e Cerrito, no estado do Rio Grande do Sul.

Os programas criados nos referidos municípios têm por objetivo promover a permanência e o retorno dos jovens do meio rural, criando condições para a sua permanência. Entre as ações desenvolvidas, os municípios juntamente com as organizações locais têm implantado:

- a) Bolsa Juventude Rural: Este programa oferece bolsas de estudo para jovens que residem no meio rural e estão matriculados no ensino médio. As bolsas são pagas mensalmente e têm o objetivo de auxiliar os jovens a permanecerem na escola e empreender um projeto produtivo no meio rural;
- b) Programa de Valorização e Incentivo à Agricultura Familiar: Este programa oferece cursos de qualificação profissional, assistência técnica e financeira para agricultores familiares. O objetivo é promover o desenvolvimento da agricultura familiar e a permanência dos jovens no meio rural.
- c) Programa de Empreendedorismo Rural: Este programa oferece cursos de qualificação profissional e apoio financeiro para jovens que desejam iniciar um negócio no meio rural. O objetivo é promover o empreendedorismo rural e a geração de renda para os jovens.

Estas ações poderiam ser estudadas para serem implantadas no município de Coqueiro Baixo, atraindo os jovens a permanecerem nas propriedades rurais realizando a sucessão, além de serem programas que auxiliaria com os estudos que como constata a pesquisa todos buscam e com o surgimento de novos empreendimentos rurais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo que buscou identificar as causas que levam à saída dos jovens rurais do município de Coqueiro Baixo, localizado na Região do Alto do Vale do Taquari-RS, pode-se constatar que a maior parte dos jovens pesquisados não pretendem suceder os pais nas atividades produtivas no meio rural.

Entre as dificuldades existentes no meio rural que influenciam na migração dos jovens, constatou que os pais não estão dando abertura nas tomadas de decisões, o trabalho no meio rural é exaustivo e cheio de incertezas, além de existirem poucas atividades de lazer no município.

As ações que poderiam contribuir para a permanência dos jovens neste município, sugeriu-se que instituições locais e prefeitura municipal invistam em ações e programas de capacitação para estes jovens como bolsas de estudos e cursos qualificação.

Por fim, considerando que toda pesquisa está em constante evolução, a seleção de participantes a partir de estudantes do ensino médio foi identificada como uma limitação da pesquisa, uma vez que não foram incluídos jovens que não estão frequentando a escola. Seria interessante uma ampliação da pesquisa com jovens com idade acima dos 20 anos que permaneceram em suas propriedades, verificando se já estão sucedendo seus pais e por qual razão decidiram continuar.

Nesse contexto, mesmo que a pesquisa tenha elementos que precisem ser qualificados, este estudo trouxe importantes contribuições sobre a forma que os jovens veem as atividades de produção, além de trazer programas já existentes em outros municípios do Rio Grande do Sul que iriam incentivar a permanência dos jovens contribuindo para o desenvolvimento do município.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma agrária, v. 28, n. 1, p. 2, 1998.
- ABREU, Raphael Lorenzeto de. **Map locator of Rio Grande do Sul's Coqueiro Baixo city**, 2006. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_MesoMicroMunicip.svg . Acesso em: 28 Nov 2023
- ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB, p. 1-23, 2007.
- BOSCARDIN, M.; CONTERATO, M. A. As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. *Estudos, Sociedade e Agricultura*, 2017, v. 25, n. 3, p. 671-695
- BRASIL. Casa Civil. **Estatuto da Terra**. Brasília, 1964.
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. **Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil**. *Espacios*, v. 38, n. 29, 2017. <https://www.revistaespacios.com/a17v38n29/a17v38n29p09.pdf>
- BRUMER, Anita. As perspectivas dos jovens agricultores familiares no início do século XXI. In: RENK, Arlene; DORIGON, Clovis (org.). *Juventude rural, cultura e mudança social*. Chapecó: Argos, 2014. p. 115-138.
- DEGGERONE, Z. A.; OLIVEIRA, C. A. O. de. A atuação das cooperativas agropecuárias na sucessão geracional na região do Corede Norte (RS). **Extensão Rural**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 60–77, 2018. DOI: 10.5902/2318179630340. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/30340>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- DELGADO, P. R.; BAZOTTI, A.; CINTRA, A. de U. Jovens rurais e agrícolas no Paraná – dimensionamento populacional e perfil socioeconômico. *Cad. Ipardes*, Curitiba, PR, v. 6, 2016. eISSN 2236-8248
- DOS SANTOS, Arthur Saldanha. Condições das juventudes rurais na contemporaneidade: da migração às políticas públicas. **Revista cadernos de ciências sociais**, Recife, ano VIII, volume I, número 14. jan – jun, 2019. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/view/3320/482483524>
- FOGUESATTO, Cristian Rogério et al. Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 37, n. 130, p. 15-28, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE: 2011.

Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv54598.pdf>. Acesso em: 06 Mai 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/coqueiro-baixo/panorama>. Acesso em 14 Jun 2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/coqueiro-baixo/pesquisas>. Acesso em 27 Out 2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil – população rural e urbana. 2020**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 15 mar. 2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/coqueiro-baixo/panorama>. Acesso em 22 Out 2023

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. de A.; IWATA, B. de F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Retratos de Assentamentos**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2019.v22n1.332. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/332>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MENDONÇA, K. F. C.; RIBEIRO, Á. E. M; GALIZONI, F. M. **Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha, MG**. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu-MG, Brasil, 2008. Anais, p. 1-20, 2008.

MARTIGNON, Luciano. **Lazer no assentamento rural oito de junho: Análise a partir da multifuncionalidade da agricultura**. Pato Branco, 2013. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/480/1/PB_PPGDR_M_Martignoni%2c%20Luciano_2013.pdf. Acesso em: 05 Mai 2023.

ROSSETTI, Daniela Paula. Agricultura familiar: aspectos motivadores do êxodo rural em Constantina - RS. 2013. 84 f. Monografia (Bacharel em Administração). Curso de Administração. Universidade de Passo Fundo, Sarandi, RS, 2013.

SAVIAN, M. **Sucessão geracional: garantindo-se renda continuaremos a ter agricultura familiar?**. Revista Espaço Acadêmico, v. 14, n. 159, p. 97-106, 15 jul. 2014.

SILVA, Elisabete Maria; CEREDA, Marney Pascoli. **Expectativa dos jovens que habitam o meio rural em s. j. do povo, mt, como fator de estabilidade social e condição para desenvolvimento sustentável**. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande, 2010, p. 1 – 21. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/686.pdf>. Acesso em: 18 Mai 2023

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SIQUEIRA, Volmir. Industrialização, Urbanização, êxodo rural, no Sudoeste do Paraná. Ijuí, 2012.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SPANEVERELLO, R. M. et al. A migração juvenil e as implicações sucessórias na agricultura familiar. *Revista de Ciências Humanas*, v. 45, p. 291-304, 2011.

STROPASOLAS, V. L. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. *Revista Agriculturas (Impresso)*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 26-29, mar. 2011.

TROIAN, A.; BREITENBACH, R.. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 4, p. 789–802, out. 2018.

WANDERLEY, Maria de Nazaré R. **Raízes históricas do campesinato Brasileiro**. In: TEDESCO, João Carlos. *Agricultura Familiar: realidade e perspectivas*. Passo Fundo: universitária, 2001

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Qual sua idade?

- 14 anos ou 15 anos
- 16 anos ou 17 anos
- 18 anos ou mais

Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outros
- Prefiro não me identificar

Você possui irmãos?

- Não
- Sim, mais velho
- Sim, mais novo
- Sim, ambos

Mora no rural ou no urbano?

- no rural
- no urbano
- ambos

Quais atividades sua família desenvolve?

- Avicultura
- Suinocultura
- Produção leiteira
- Outros. Qual? _____

Com que frequência ajuda seus pais nas atividades da propriedade?

- Muita frequência
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

Possui boa estrutura e maquinários.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente

Seus pais dão abertura para ajudar na administração e tomadas de decisões da propriedade?

- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

Pretendo suceder meus pais na propriedade.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indeciso
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

Você quer continuar estudando após terminar o ensino médio?

- Sim
- Não
- Ainda não sei

Seus pais incentivam você a continuar estudando?

- Sim, permanecendo em casa trabalhando.
- Sim, saindo para outra cidade.
- Não
- Outra resposta. Escreva: _____

Você participa de eventos voltados aos jovens (festas, bailes e outros)?

- Sim, pois no meu município ocorrem diversos.
- Sim, mas para isso preciso ir ate uma cidade vizinha.
- Às vezes, pois não ocorrem muitos no município.
- Não, pois no município não possui.
- Não, pois os que ocorrem não são voltados aos jovens.

Se desejar sair da propriedade, quais motivos te levam a essa decisão?

- () Trabalho penoso e difícil
- () Incertezas e dificuldades
- () Falta de autonomia
- () Falta de momentos de lazer
- () Demora no processo de sucessão
- () Outros. Quais? _____

Caso você queira fazer algum comentário, escreva

aqui: _____

Obrigada por responder esse questionário.